



TABULAÇÃO PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

BRASÍLIA, ABRIL DE 2020.



CFA
Conselho Federal de Administração



PESQUISA **CFA**

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	METODOLOGIA	6
3.	RESULTADOS	7
3.1	Profissionais Liberais	7
3.2	Empresários	11
3.3	Servidores Públicos	15
3.3	Empregados	19
3.5	Estudantes	22
4	Considerações finais	27



1 - APRESENTAÇÃO

O Conselho Federal de Administração (CFA), por meio da Câmara de Gestão Pública, elaborou uma pesquisa de opinião para conhecer os impactos da crise do coronavírus (Covid-19) nos seguintes segmentos da sociedade brasileira: Profissionais Liberais, Empresários, Servidores Públicos, Empregados privados e Estudantes.

Este Relatório apresenta o detalhamento das diretrizes da pesquisa, cuja população-alvo é composta por usuários que se relacionam de alguma forma com o CFA, seja por meio das redes sociais do CFA, sítio institucional da autarquia, grupos de WhatsApp e e-mails, residentes em todas as Unidades da Federação (UF).

Considerando a aplicação da pesquisa por meio de questionário on-line, direcionado a segmentos específicos dentro de uma população previamente conhecida, aplicou-se a amostragem não-probabilística, que apesar das limitações impostas em relação à precisão estatística, foi considerada a mais viável para o presente estudo.

As perguntas foram elaboradas de acordo com o perfil de cada segmento.

2 - METODOLOGIA

A presente pesquisa não possui fins científicos, visando apenas conhecer a percepção dos usuários que se relacionam com o Conselho Federal de Administração por meio de suas redes sociais.

Diante da impossibilidade de identificação ou controle estatístico do universo pesquisado na amostra, optou-se pela amostragem não-probabilística, que apesar de suas limitações estatísticas, foi considerada viável para o presente estudo.

Objetivo: Avaliar a percepção de profissionais liberais, empresários, servidores públicos, empregados privados e estudantes sobre os impactos da crise do coronavírus na sociedade brasileira.

Forma de Coleta: Aplicação de pesquisa Online contendo de 6 a 7 perguntas específicas de acordo o segmento pesquisado.

Tipo de amostragem: não-probabilística por conveniência.

Universo: Redes sociais do CFA, totalizando 497.421 usuários.

- 5.590 usuários do site do CFA;
- 406.707 seguidores no Facebook do CFA;
- 72.928 seguidores no Instagram do CFA;
- 10.551 seguidores no Linkedin do CFA
- 1.645 seguidores no Twiteer do CFA.

Amostra: 1.357 respondentes, sendo:

- 241 Profissionais Liberais;
- 140 Empresários;
- 401 Servidores Públicos;
- 364 Empregados privados; e
- 211 Estudantes.

Data de Coleta: de 28 a 31/03/2020.



3 - RESULTADOS

Os resultados de cada segmento são apresentados a seguir, de acordo com as perguntas feitas a cada um dos segmentos pesquisados. Não há correlação entre os segmentos pesquisados.

3.1 PROFISSIONAIS LIBERAIS:

No segmento Profissionais Liberais, foram respondidos 241 questionários, cujos resultados são apresentados a seguir.

1) Qual sua renda média mensal como profissional liberal?

241 respostas

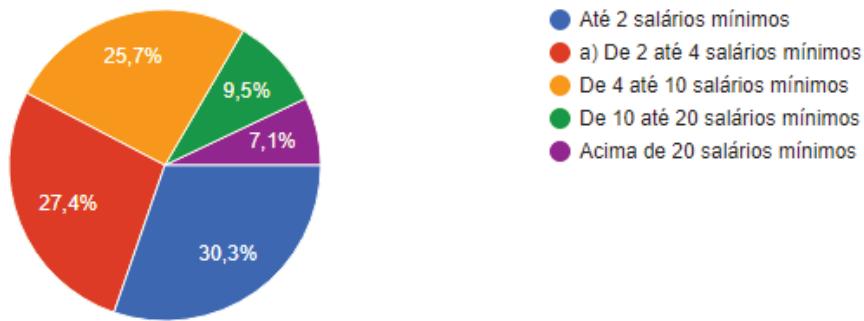


Gráfico 1 – Renda média mensal do Profissional Liberal

Observa-se uma situação bem dividida em relação à renda mensal dos profissionais liberais. A maioria ganha até 2 salários mínimos (SM), seguido pelos que ganham entre 2 e 4 SM (27,4%). Já na faixa entre 4 a 10 SM, 25,7% afirmaram receber tal renda e apenas 9,5% estão recebem de 10 a 20 SM. Uma pequena parcela (7,1%) recebem acima de 20 SM (Gráfico 1).

2) Qual seu ramo de atividade?

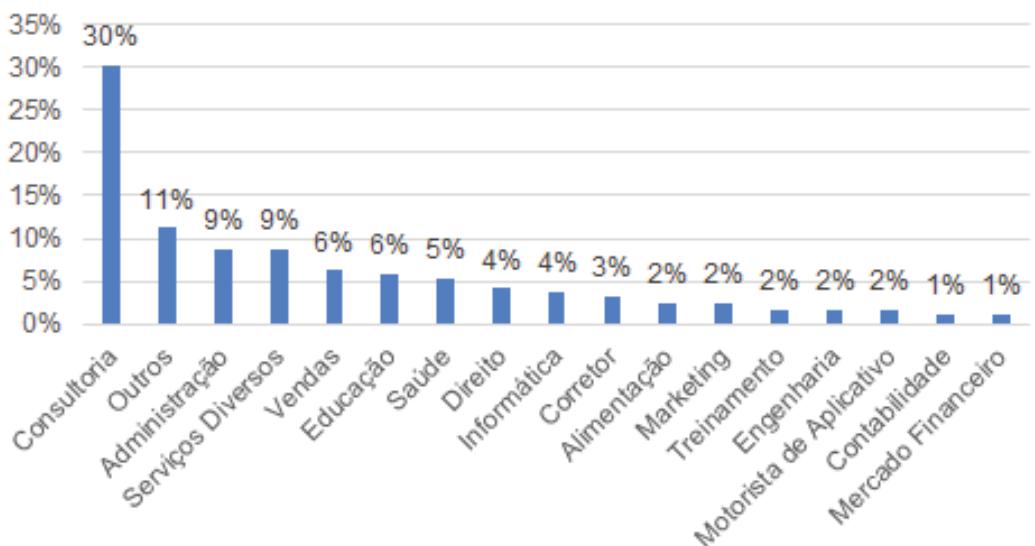


Gráfico 2 – Ramo de Atividade

Para a maioria dos respondentes, o ramo de atividade principal é a consultoria com 30%, sendo de outras áreas não especificadas no questionário. Para 9% dos profissionais liberais exercem suas atividades na área de Administração. Observa-se, ainda, que 9% afirmaram executar serviços diversos e 2% como motorista de aplicativo. (Gráfico 2)

3) Suas atividades comerciais foram cessadas por algum decreto governamental?

241 respostas

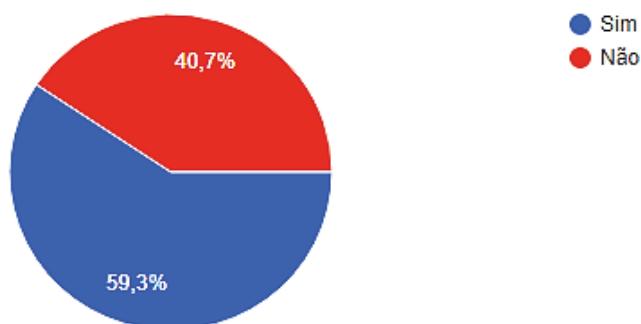


Gráfico 3 – Atividades cessadas por decreto governamental

Em relação à atividade comercial, 59,3% afirmaram que cessaram suas atividades em virtude de algum decreto, seja em nível federal, estadual ou municipal, demonstrando que tal medida visa evitar a disseminação do vírus em escala geométrica, permitindo que o sistema de saúde possa atender suas demandas sem colapsar, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Esse resultado corrobora para que o Estado brasileiro possa, também, socorrer esses profissionais em relação aos aspectos econômico-financeiros desse segmento. (Gráfico 3)

4) Há uma proposta em andamento no Congresso Nacional que garante renda de R\$ 600,00 a R\$1.200,00 a trabalhadores informais. Tal renda é suficiente para atravessar esse período de crise provocada pelo novo Coronavírus?

241 respostas

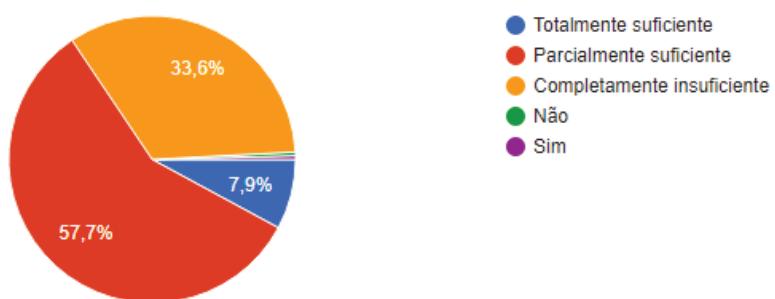
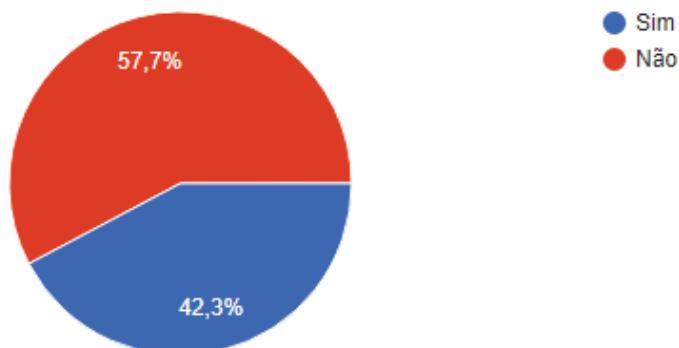


Gráfico 4 – Ajuda emergencial a trabalhadores informais

Sabe-se que proposta em andamento, que prevê a liberação do auxílio emergencial para trabalhadores informais, apelidado de “coronavoucher”, já foi aprovada pelo Congresso Nacional, aguardando a sanção presidencial. Diante da grave situação econômica que esses trabalhadores estão enfrentando em função da crise do Covid-19, 57,7% entendem ser parcialmente suficiente, 33,6% completamente insuficiente e apenas 7,9% concordam ser totalmente suficiente. (Gráfico 4)

5) Você tem atualmente outra fonte de renda, além do trabalho autônomo?

239 respostas



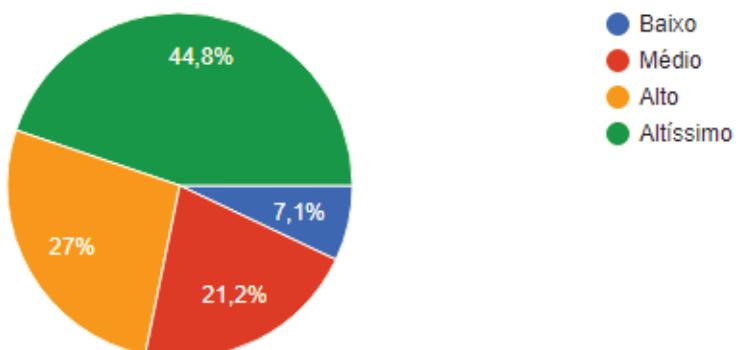
Sim

Não

Observa-se que a maioria dos Profissionais Liberais não possuem outra fonte de renda (57,7%), o que de certa forma prejudica a enfrentar esse momento de crise, sendo que apenas 42,3% afirmaram possuir outra fonte de renda, sendo mais grave para àqueles que tiveram suas atividades cessadas, conforme visto anteriormente. (Gráfico 5)

6) Qual o seu nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)?

241 respostas



Baixo

Médio

Alto

Altíssimo

Para 44,8% dos Profissionais Liberais o nível de preocupação com o novo coronavírus é altíssimo, sendo 27% considerado alto, 21,3% risco médio e apenas 7,1% declararam um baixo risco. Esse quadro evidencia que cerca de 72% dos entrevistados estão altamente preocupados com a pandemia, muitas vezes corroborados por informações falsas que são amplamente divulgadas nas redes sociais, razão pela qual a população deve estar atenta a buscar sempre informações de fontes oficiais. (Gráfico 6)

3.2 EMPRESÁRIOS

No segmento empresários, foram respondidos 140 questionários, cujos resultados são detalhados a seguir.

1) Quantos funcionários existem hoje em sua empresa?

140 respostas

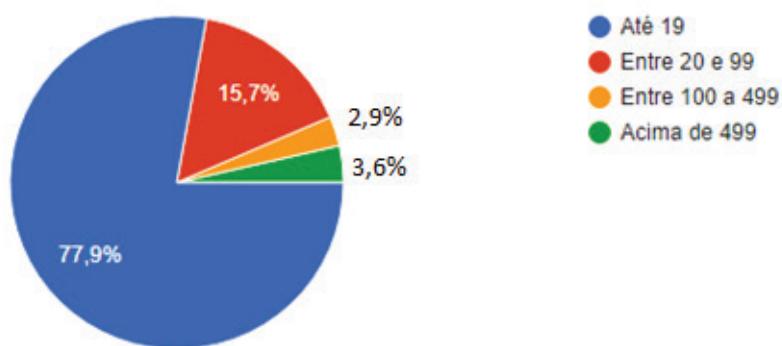


Gráfico 7 – Quantidade de funcionários

Em relação à quantidade de funcionários, que define o porte da empresa de acordo com a classificação do IBGE, observa-se que a maioria dos empresários são proprietários de microempresas (77,9%), seguido das pequenas (15,7%), das grandes (3,6%) e das médias (2,9%). (Gráfico 7)

2) Há, em seu negócio, documento, estudo, procedimento ou levantamento que trate da Gestão de Riscos?

140 respostas



Gráfico 8 – Conhecimento sobre Gestão de Riscos

Percebe-se que mais da metade (52,1%) dos respondentes não possui qualquer metodologia de Gestão de Riscos na sua empresa. Já para 37,1% possuem uma análise básica de Gestão de Riscos e para 10,7% afirmaram possuir um planejamento completo, a demonstrando que o tema ainda é pouco abordado no âmbito empresarial. (Gráfico 8)

3) Considerando a atual crise do novo Coronavírus, em caso da necessidade de demissão de colaboradores, qual critério será determinante em sua escolha?

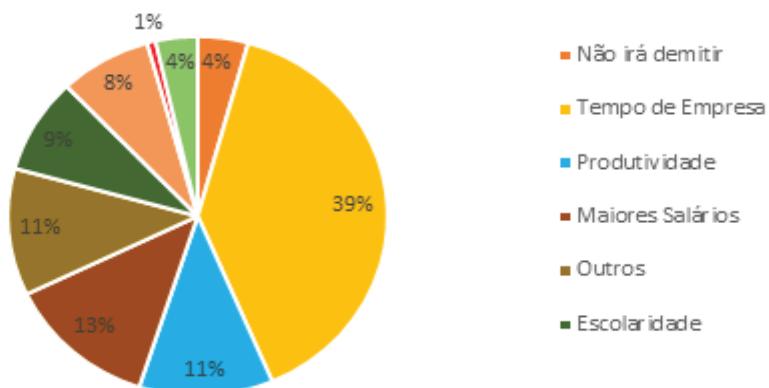


Gráfico 9 – Fator determinando para demissão dos colaboradores

Para 39% dos empresários, o principal fator para demitir o colaborador, em função da crise do coronavírus, está no tempo de empresa. Para 13%, os altos salários são o principal motivo, seguido da produtividade (11%) e outros motivos (11%), escolaridade (9%). Apenas 8% afirmaram que não irá demitir. (Gráfico 9)

4) Suas atividades comerciais foram cessadas por algum decreto governamental?

140 respostas

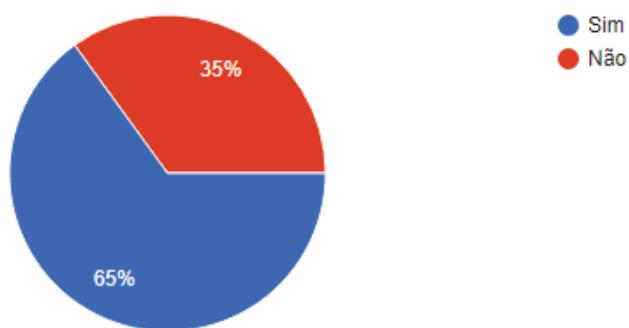


Gráfico 10 – Atividades cessadas por decreto governamental

Em relação ao fechamento das atividades comerciais, 65% afirmaram que cessaram suas atividades e 35% não, demonstrando que o impacto econômico será grande na economia brasileira, reforçando o papel do Estado nas ações que estão sendo tomadas a tentativa de minimizar esse impacto. (Gráfico 10)

5) Quais medidas foram tomadas para se adaptar ao período de quarentena?

140 respostas

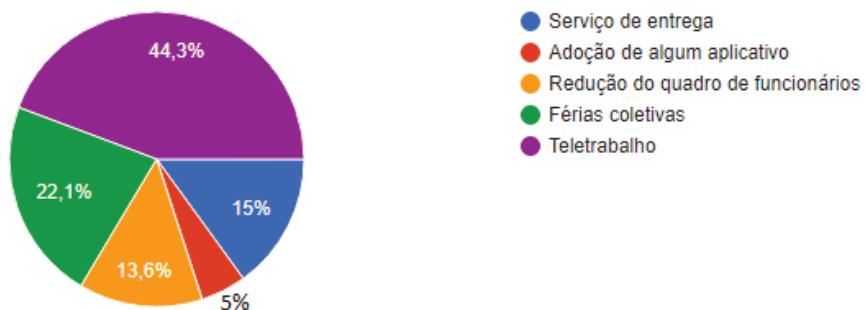


Gráfico 11 – Medidas de adaptação do negócio durante a quarentena

Em decorrência do isolamento social recomendado pelas autoridades, muitas empresas tiveram que se adaptar a forma de trabalhar. Para 44,3% dos empresários, optou-se pelo teletrabalho. Por outro lado, 22,1% concederam férias coletivas aos seus colaboradores, 15% passaram a oferecer serviço de entrega, 13,6% reduziram seus quadros e 5% adotaram o uso de aplicativos. Tal situação mostra que os empresários estão se esforçando em achar alternativas para manter a empresa em funcionamento diante das limitações impostas em função da crise. (Gráfico 11)

6) Diante das perguntas acima e considerando a Gestão de Riscos, como você pretende se informar mais sobre esse assunto?

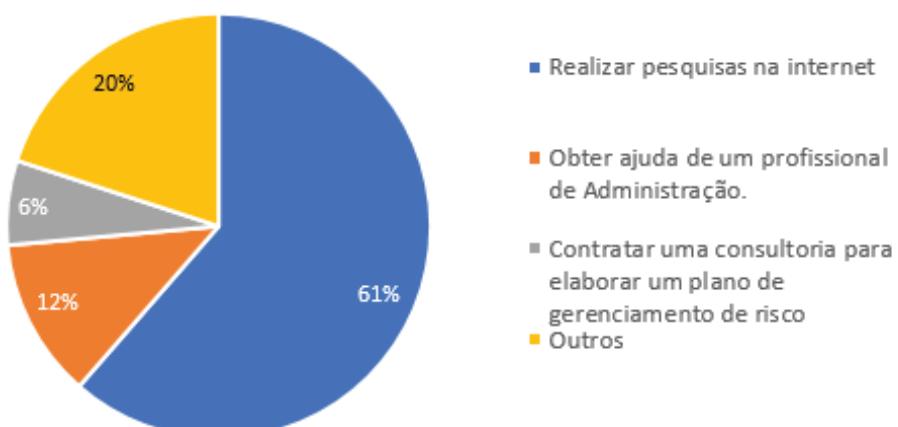


Gráfico 12 – Conhecimento sobre a Gestão de Riscos

Diante da crise, surge a necessidade de se buscar mais conhecimentos para enfrentá-la, e a Gestão de Riscos é um dos caminhos utilizados. Neste sentido, observa-se que 61% dos empresários pretendem realizar pesquisas na internet para buscar esse conhecimento, 20% outras formas, 12% desejam contar com a ajuda de um profissional de Administração e 6% pretendem contratar consultoria especializada. (Gráfico 12)

7) Qual o seu nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)?

140 respostas

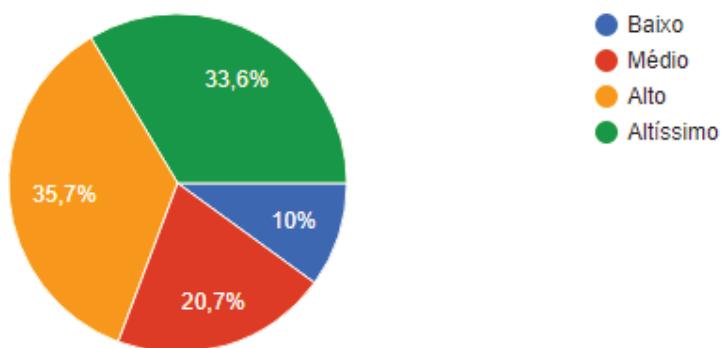


Gráfico 13 – Nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)

Para quase 70% dos empresários, consideram o nível de preocupação entre alto e altíssimo com o novo coronavírus. 20,7% consideram médio e 10% baixo, seguindo uma tendência de preocupação geral (Gráfico 13).

3.3 SERVIDORES PÚBLICOS

No segmento Servidores Públicos, foram respondidos 401 questionários, cujos resultados são detalhados a seguir.

1) Em qual esfera você exerce seu cargo público?

401 respostas

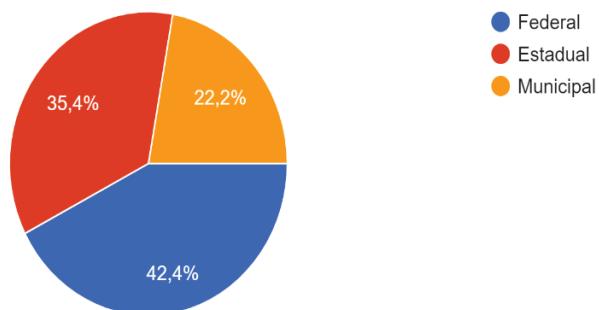


Gráfico 14 – Esfera do cargo público exercido

Em relação à esfera dos Servidores Público, 42,4% dos servidores exercem atividades na esfera federal, sendo 35,4% na estadual e 22,2% são servidores municipais. (Gráfico 14)

2) Você acredita que sua produtividade em regime teletrabalho (home office) é:

401 respostas

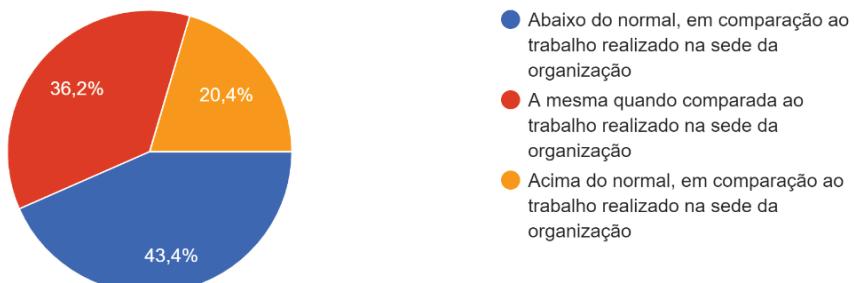


Gráfico 15 – Esfera do cargo público exercido

Com as orientações de isolamento social, as entidades públicas decidiram estabelecer o teletrabalho ou home office para uma parte de seus servidores. De acordo com os resultados, 43% dos servidores acreditam que o trabalho em home office é menos produtivo, em comparação ao regime presencial de trabalho. 36% acreditam é a produtividade é a mesma e 20% acreditam que a produtividade é superior. Nota-se que para 56% a produtividade em regime de teletrabalho é igual ou superior ao realizado na sede da organização.(Gráfico 15)

3) Você acredita que a redução temporária salarial e de jornada de trabalho dos servidores em aproximadamente 20% poderá impactar positivamente, de alguma forma, no combate à atual crise do novo Coronavírus?

401 respostas

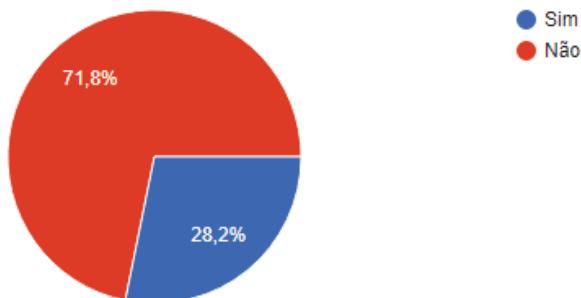


Gráfico 16 – Redução temporária do salário e da jornada de trabalho

Há algumas propostas sendo discutidas acerca da redução salarial dos servidores públicos durante o período da crise do novo coronavírus. Uma dessas propostas ganhou atenção da mídia e sugeriu um corte de até 20% do rendimento. A terceira pergunta foi feita para avaliar se o servidor público acredita que tal corte irá auxiliar, de algum modo, no combate à atual crise. A grande maioria, quase 72% - acredita que tal medida não irá ajudar, de forma alguma, na superação da atual crise. Apenas 28% acredita que poderá sim ajudar de alguma forma (Gráfico 16)

4) Diante das perguntas acima, você pretende buscar mais informações sobre o planejamento familiar financeiro? De que forma?

401 respostas



Gráfico 17 – Busca de Informações sobre planejamento familiar financeiro

Diante do cenário de crise, o planejamento se torna uma ferramenta essencial para superar os desafios. A quarta pergunta questionou como os servidores públicos iriam atrás de informações sobre planejamento familiar financeiro. Mais da metade dos servidores públicos que responderam à pesquisa - 56% - informou que pretende procurar mais sobre o assunto realizando pesquisas na internet. 15% realizará cursos à distância e a mesma porcentagem respondeu outras opções. (Gráfico 17)

5) Você está tendo algum tipo de capacitação neste período de crise do novo Coronavírus?
401 respostas

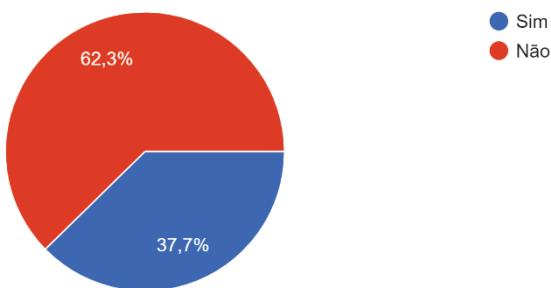


Gráfico 18 – Realização de cursos de capacitação

A pergunta seguinte foi elaborada para identificar se neste período de crise os servidores públicos estão tendo algum tipo de capacitação. 62% respondeu que não estão tendo capacitação neste período e apenas 37% estão tendo algum tipo de capacitação. (Gráfico 18)

6) Qual o seu nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)?
401 respostas

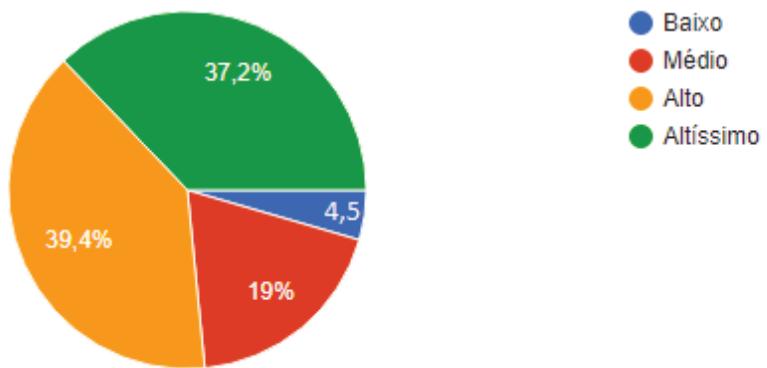


Gráfico 19 Nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)

A última pergunta da pesquisa de opinião teve o intuito de avaliar o sentimento em relação à preocupação com a atual crise. 76% dos servidores públicos estão com nível alto ou altíssimo de preocupação. (Gráfico 19)

3.4 EMPREGADOS:

No segmento Empregados, foram respondidos 364 questionários, cujos resultados são apresentados a seguir.

1) Qual a sua situação atual na empresa em relação à sua atividade:

364 respostas

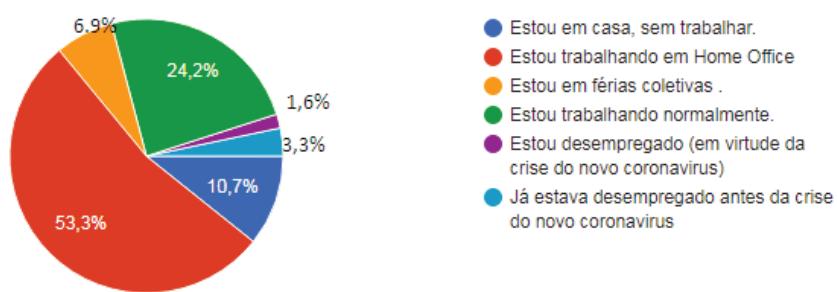


Gráfico 20 – Situação atual na empresa em relação à sua atividade

Observa-se que a 53% dos empregados encontram-se trabalhando em regime de teletrabalho (*home office*). O que indica uma real preocupação do setor privado com o atual momento, obedecendo às orientações das entidades de saúde referentes a pandemia. Verifica-se, ainda, que 6,9% encontram-se em férias coletivas. Já 10,7% encontram-se em casa sem trabalhar e 3,3% estavam desempregados mesmo antes do início das medidas governamentais. (Gráfico 20)

2) Sua empresa forneceu informações ou orientações sobre como se proteger do novo coronavírus?

364 respostas

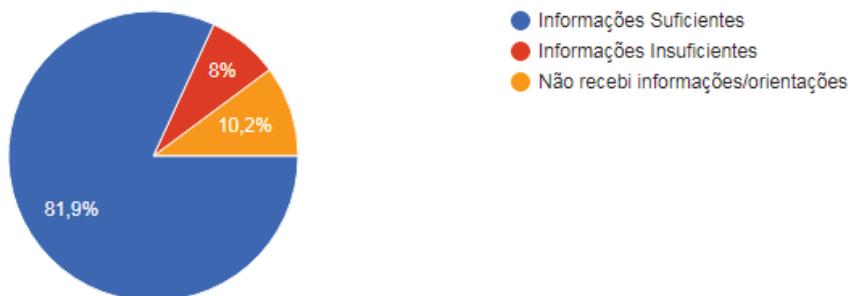


Gráfico 21 – Informações sobre a prevenção ao novo coronavírus.

Para a maioria dos respondentes (81,9%), a empresa prestou informações suficientes sobre a prevenção ao novo coronavírus. Para 8% dos empregados as informações foram insuficientes e 10,2% informaram não ter recebido de suas empresas quaisquer tipo de informações sobre prevenção ao coronavírus.

3) Você acredita que poderá ficar sem emprego nos próximos dois meses?

364 respostas

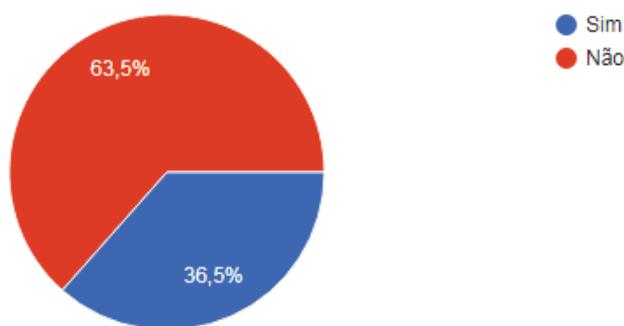


Gráfico 23 - Acredita que perderá o emprego nos próximos dois meses.

Diante dos decretos governamentais que proíbem o funcionamento de algumas atividades comerciais, observa-se que a maioria dos respondentes, 63,5%, acredita que não perderá o emprego nos próximos dois meses. Já para 36,5% acredita que ficará desempregado nos próximos dois meses em decorrência da crise instalada pela pandemia. (Gráfico 23)

4) O risco de perder o emprego durante a crise é uma preocupação de todos os trabalhadores. Você tem conhecimentos sobre planejamento financeiro familiar?

364 respostas

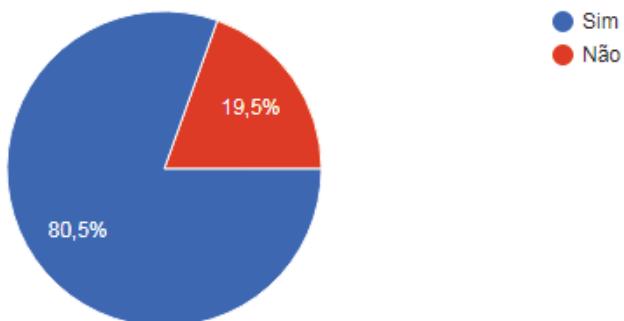


Gráfico 24 - Conhecimento sobre planejamento financeiro familiar.

Diante de uma possível instabilidade econômica o planejamento financeiro familiar é uma importante ferramenta para o controle de gastos. Deste modo 80,5% dos participantes da pesquisa responderam ter conhecimento sobre planejamento financeiro familiar. Já 19,5% dos respondentes desconhecem o assunto. (Gráfico 24)

5) As suas reservas lhe permite viver sem renda por quanto tempo?

364 respostas

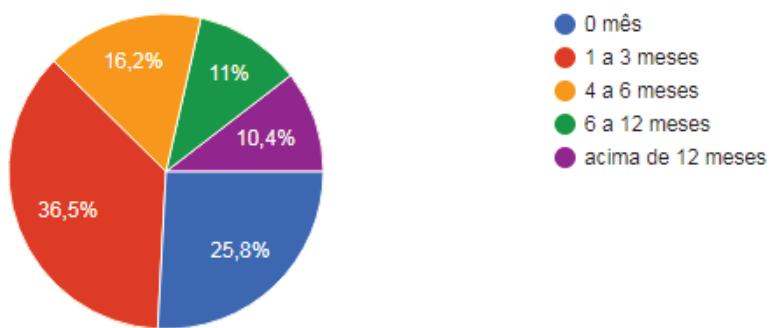


Gráfico 25 – Quanto tempo é possível viver sem renda.

Em meio a possibilidade perder o emprego, ou seja, perda da renda, os participantes da pesquisa foram questionados sobre suas reservas financeiras. Deste modo a maioria, 36,5%, respondeu que conseguiria se manter apenas com suas reservas entre 1 a 3 meses. Um número expressivo de participantes 25,4%, respondeu não ser capaz de se manter por nenhum mês. Já 16,2% responderam que poderiam se manter entre 4 a 6 meses. Do total de participantes da pesquisa, 11% afirmaram ter capacidade de se manter sem renda entre 6 a 12 meses e 10,4% responderam ter recursos suficientes para mais de 12 meses sem renda. (Gráfico 25)

6) Qual o seu nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)?

364 respostas

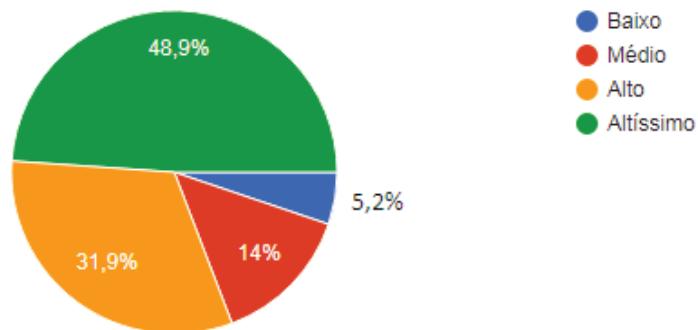


Gráfico 26 - Nível de preocupação com o coronavírus (Covid-19)

Observa-se que 48,9% dos participantes da pesquisa consideram seu nível de preocupação como Altíssimo. Já 39,9 % considera alto seu nível de preocupação com o novo coronavírus. Demonstraram um nível médio de preocupação 14%. E 5,2% responderam ter baixo nível de preocupação com o Covid-19 (Gráfico 26)

3.5 ESTUDANTES

Estudantes fizeram parte do escopo da pesquisa, nos quais 211 responderam os questionários. Os dados a seguir, demonstram seus resultados:

1) Seus estudos são na rede:

211 respostas

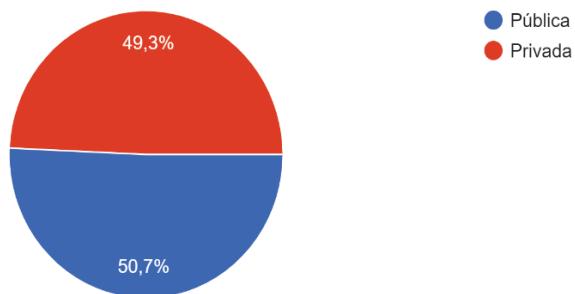


Gráfico 27 - Rede de Estudos

Dados do gráfico demonstram que 50,7% dos estudantes que responderam a pesquisa fazem parte do ensino público e 49,3% da rede particular, mostrando um equilíbrio dos respondentes quanto ao tipo de rede de ensino. (Gráfico 27)

2) Qual impacto do coronavírus em suas rotinas de estudo?

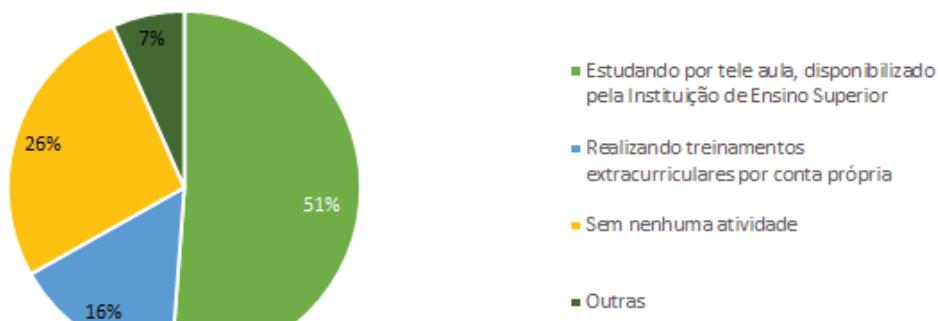


Gráfico 28 - Impacto do coronavírus na rotina de estudo

Em relação a rotina dos estudos, a maioria (51%) respondeu como outras situações, sendo identificada na resposta aberta que o motivo principal foi o aguardo de informações oficiais por parte da rede de ensino. Já para 26% dos respondentes, informaram que estão realizando treinamentos extracurriculares por conta própria, 16% não estão realizando nenhum tipo de atividade e apenas 7% dos alunos responderam que estão estudando por meio de teleaula fornecido pela instituição de ensino.

3) A sua instituição de ensino está prestando todas as informações necessárias acerca da crise do novo coronavírus?

211 respostas

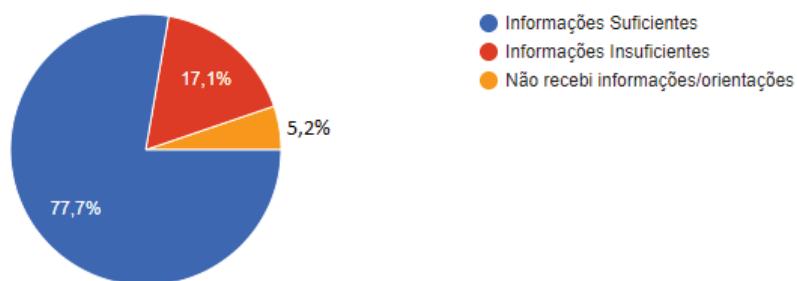


Gráfico 29 - Informações fornecidas pela instituição de ensino acerca do novo coronavírus

Ao questionar os estudantes se a instituição prestou todas as informações necessárias acerca da crise do novo coronavírus, 77,7% informaram que receberam informações suficientes, 17,1% informações insuficientes e 5,2%, nenhum tipo de informação. (Gráfico 29)

4) Como custeia seus estudos?

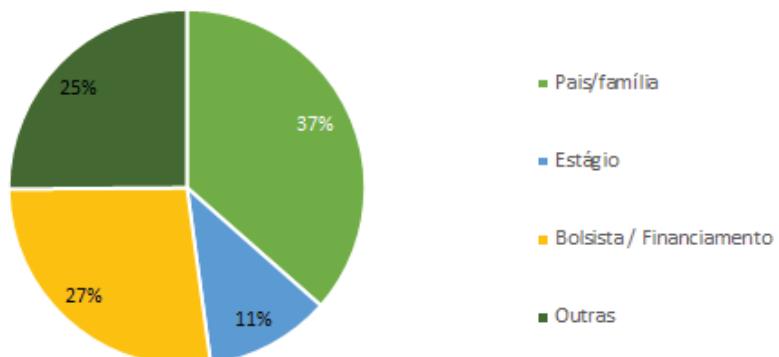


Gráfico 30 - Como o curso é pago

Para 25% dos estudantes o curso pago pelos pais/família, 27% pagam por meio de bolsa/financiamento, 11% por meio da bolsa de estágio e 37% responderam outras formas de custeio, como cursos públicos ou por custarem por conta própria. (Gráfico 30)

5) Qual a sua renda familiar?

211 respostas

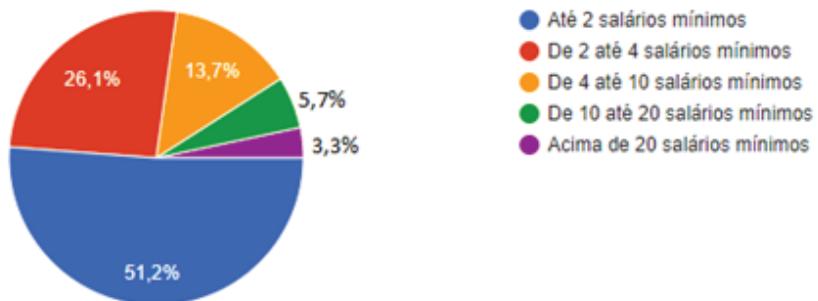


Gráfico 31 - Renda Familiar

Em relação à renda familiar, 51,2% informaram que possuem um valor de até 2 salários mínimos (SM), seguido de 26,1% na faixa de 2 a 4 (SM), 13,7% de 4 a 10 (SM), 5,7% de 10 a 20 SM e apenas 3,3% acima de 20 SM.(Gráfico 31)

5) Você está tendo algum tipo de capacitação neste período de crise do novo Coronavírus?
211 respostas

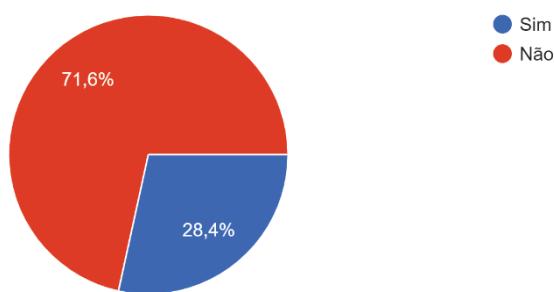


Gráfico 32 - Capacitação durante a crise do novo coronavírus

Para 71,6% dos estudantes informaram que não estão realizando qualquer tipo de capacitação durante a pandemia, enquanto 28,4% relataram que sim. (Gráfico 32)

6) Qual o seu nível de preocupação com o novo coronavírus (Covid-19)?

211 respostas

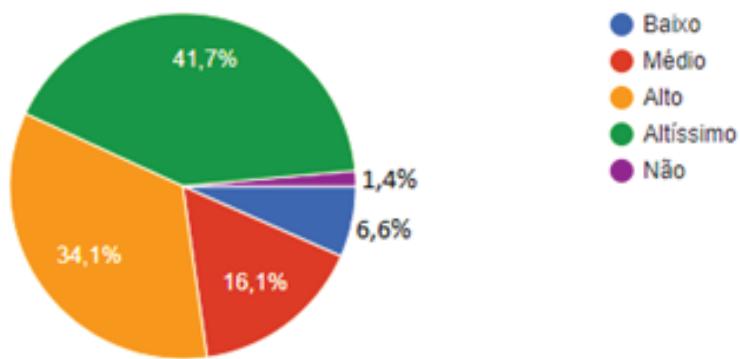


Gráfico 33 - Preocupação com o novo coronavírus

A rede de ensino foi o primeiro setor a aderir à quarentena devido a pandemia. Com isso, questionou-se aos alunos, qual o nível de preocupação com o novo coronavírus. Para 41,7% dos estudantes manifestaram-se altamente preocupados com o Covid-19, sendo que 34,1% possui preocupação alta, 16,1% médio, 6,6% baixo e apenas 1,4% não estão preocupados com a pandemia.

4 - CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus é, sem dúvida, um dos maiores desafios para o mundo atualmente. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, atualmente há aproximadamente 7.910 casos confirmados de pessoas infectadas e 299 óbitos¹. Apenas os estados do Acre, Amapá, Roraima, Tocantins, e Mato Grosso não têm, até o momento do desenvolvimento deste texto, mortes confirmadas. O isolamento foi decretado por grande parte dos estados já no início da pandemia em território brasileiro. De acordo com as palavras do Adm. Fábio Mendes Macedo, Diretor da Câmara de Gestão Pública do Conselho Federal de Administração, o isolamento social, “(...) é para uma busca no achatamento de contaminações, como também a preparação do sistema de saúde. A saúde precisa se preparar para o enfrentamento das necessidades da população no uso dos seus serviços, seja ela pública ou privada, que sofrerá um colapso, sem que se possa atender e/ou diferenciar ricos e pobres, todos lutando pela vida, com poucos recursos disponíveis.”²

Sendo assim, visando obter mais conhecimentos dos usuários dos serviços do Conselho Federal de Administração e dos Conselhos Regionais de Administração, a presente pesquisa buscou trazer à luz sentimentos, expectativas, tendências e informações de cinco grupos: Profissionais Liberais, Empregadores, Servidores Públicos, Empregados da Iniciativa Privada e Estudantes.

Abaixo seguem alguns dados que se destacaram em cada grupo.

1 Fonte: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46644-brasil-registra-7-910-casos-confirmados-de-coronavirus-e-299-mortes>
Data da consulta: 02/04/2020

2 Fonte: Artigo publicado na rede social do Diretor Fábio Mendes Macedo no dia 30/03/2020.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

Igualmente impactados negativamente, os profissionais liberais exercem suas atividades basicamente na forma da prestação de serviços, o que envolve contato direto com seus clientes. O impacto do isolamento é mais grave considerando que 57,7% dos opinantes informaram que trabalho autônomo é sua única fonte de renda. Outro ponto que merece destaque é o novo auxílio base aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República no valor de R\$ 600,00 para trabalhadores informais e microempreendedores individuais. Dos profissionais liberais que responderam à pesquisa, 57,7% informaram que tal valor é parcialmente suficiente para atravessar esse período de crise, enquanto 33,6% informaram que é completamente insuficiente.

Em todos os grupos, foi possível concluir que o nível de preocupação com a crise é alto ou altíssimo, ultrapassando os 70%. Tal preocupação é certamente justa, porém pode ser negativamente impactada com a disseminação de falsas informações que levam pânico àqueles que não as validam. Verificar informações antes de compartilhá-las ajuda a diminuir o pânico e leva a melhor análise da realidade.

O Conselho Federal de Administração, juntamente com os Conselhos Regionais de Administração, se coloca à disposição para auxiliar a sociedade de modo geral, promovendo a ciência da administração, tão importante nestes momentos de crises. O uso da gestão de risco, planejamento e outras ferramentas podem ajudar empregadores, profissionais liberais e outros impactados a superar este desafio e dar seguimento às suas atividades.

EMPRESÁRIOS

As empresas já estão sentindo os impactos da crise do novo coronavírus. Os comércios locais, por exemplo, são responsáveis pela criação da maioria das vagas de emprego no país e a ordem de fechamento dos comércios terá, inevitavelmente, impacto no aumento do desemprego. Em 2019, as micro e pequenas empresas geraram aproximadamente 750 mil vagas de emprego. Isso representa 10 vezes mais do que o gerado pelas médias e grandes empresas.³ A estagnação nas contratações e as demissões devem seguir durante a crise, e merecem atenção máxima do poder público.

3 Fonte: <https://economia.estadao.com.br/blogs/radar-do-emprego/pequenos-negocios-geram-mais-emprego-do-que-grandes-empresas/>. Data da consulta: 02/04/2020

Caso seja necessário demitir, 38,6% dos empresários que opinaram na pesquisa informaram que o critério a ser utilizado será o do empregado com menor tempo de serviço na empresa. Já 12,9% responderam que o alto salário será o critério, em caso de demissão.

Outro dado interessante é a quantidade de empregadores que não desenvolveram qualquer metodologia de Gestão de Riscos em seu negócio, 52,1%. E apenas 10,7% informaram que há um planejamento completo de Gestão de Riscos. O planejamento estratégico de modo geral, aliado ao planejamento de riscos é essencial para que as empresas passem por momentos de dificuldade e crises.

SERVIDORES PÚBLICOS

A realidade dos servidores públicos pode ser, neste momento, menos preocupante em relação àqueles que estão na iniciativa privada. A despeito de estarem sendo debatidas medidas para redução salarial desta classe, a perda do emprego não é uma realidade neste momento. Deste modo, muitos órgãos e entidades criaram o modelo de teletrabalho para que seus servidores continuem trabalhando de casa.

Quando perguntando se a produtividade do teletrabalho é menor, igual ou maior se comparado ao trabalho no local de trabalho, 43,4% dos opinantes disseram que a produtividade do teletrabalho é menor. 36,2% responderam que é semelhante e 20,4% informara que é maior. De fato, é algo novo para a grande maioria dos servidores e das entidades públicas, de modo que se faz necessário mais regulamentação e amadurecimento pelas partes.

EMPREGADOS PRIVADOS

Certamente um dos maiores grupos impactados com a crise atual, ao lado dos empregadores e profissionais liberais, os empregados da iniciativa privada estão tendo grande atenção por parte do governo e da mídia de forma geral. O impacto na taxa de desemprego é preocupação mundial, inclusive nas grandes potências. Contudo, de acordo com as respostas da presente pesquisa de opinião, 63,5% dos opinantes acreditam que não ficarão sem emprego nos próximos dois meses. Tal número pode ser explicado pela taxa de empregados que estão em regime de teletrabalho (53,3%). Como continuam exercendo suas atividades em casa, o risco de ficarem desempregados é reduzido.

ESTUDANTES

51% dos participantes informaram que estão estudando através de teleaula. O sistema educacional deve se reinventar para superar a crise atual, pois uma falha na educação hoje terá efeitos devastadores para os próximos anos, em que a expectativa de desemprego aumenta conforme a pandemia se alastrar. Sendo assim, aulas virtuais podem ser a saída para que a educação seja levada aos alunos enquanto passem pelo período de isolamento. Do ponto de vista econômico, ao serem perguntados quem custeia seus estudos, 25% responderam que o curso é pago pelos pais/família e 37% declararam outras formas de custeio, seja por frequentarem cursos públicos ou por custarem por conta própria. Esses resultados são corroborados pela pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (AMBES), em que um dos principais fatores que poderiam influenciar uma possível desistência do curso, a maioria (58,4%) apontou preocupação com a manutenção do emprego. Outros 11,9% disseram temer que seus pais ou responsáveis não consigam arcar com as mensalidades.



CFA

Conselho Federal de Administração